

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA ENSINO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS

Larissa Junqueira Gatto; Ailim Fernanda Kato; Ana Carla Guidini Valentini; Ivan Domicio da Silva Souza; Sara Negrão; Nádia Baggio Ratti; Angela Maria Campanha (coordenadora do projeto), email: amcampanha@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Farmácia e Farmacologia (DFF), Maringá, PR.

Área temática: saúde.

Palavras-chave: atenção farmacêutica, qualidade de vida, intervenção farmacêutica.

Segundo o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica (2002), define-se o termo atenção farmacêutica como a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. A atenção farmacêutica é componente da assistência farmacêutica, definida na política nacional de medicamentos, e consiste na prática de: educação em saúde, orientação farmacêutica, dispensação, atendimento farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, registro sistemático das atividades, mensuração e avaliação dos resultados. A morbimortalidade relacionada a medicamentos é um problema de saúde pública relevante e determinante de internações hospitalares. A atenção farmacêutica surge neste cenário como uma alternativa que busca melhorar a qualidade do processo de utilização de medicamentos, para alcançar resultados concretos junto ao usuário e diminuir custos na assistência à saúde. Inúmeros estudos realizados em diversos países têm demonstrado um impacto positivo da atenção farmacêutica sobre o uso racional de medicamentos e sobre a promoção da saúde. O conceito foi consolidado em 1990, buscando um novo modelo de prática farmacêutica. Tal modelo procura aprimorar a postura adotada até então pelo profissional farmacêutico, o qual passa a atuar de forma mais efetiva na assistência ao paciente. O objetivo deste trabalho foi analisar os padrões biopsicossociais e de qualidade de vida de uma amostra de usuários que freqüentou o programa de atenção farmacêutica em nossa unidade. Para tanto, elaborou-se um questionário de atendimento farmacêutico composto pelas seguintes partes: 1) identificação do usuário; 2) dados sócio-econômicos; 3) hábitos de vida e 4) acesso a medicamentos. O questionário foi respondido por 17 usuários no formato de entrevista e, posteriormente, analisado e discutido por nossa equipe. Os resultados apresentados são baseados em um estudo preliminar. Ao final do estudo, um usuário desistiu e seus dados foram desconsiderados, permanecendo 9 mulheres e 7 homens. A idade média foi de 50 anos, a renda familiar média foi de R\$ 4000,00 e o tempo de escolaridade médio foi de 10 anos, o que equivale ao início do ensino médio. Entre a amostra não havia crianças ou adolescentes. Em relação aos hábitos

alimentares, observou-se que tanto homens quanto mulheres não apresentam uma dieta equilibrada em relação ao consumo de alimentos gordurosos, bem como, frutas e legumes. Entre os entrevistados: 56,25% não praticam atividade física; 18,75% são ex-fumantes de longa data e os demais não fumam. O consumo de álcool é menor entre as mulheres. Quanto à busca por serviços de atendimento à saúde, 37,5% dos usuários procuram preferencialmente o ambulatório da empresa em que trabalham; 18,75% se automedicam e somente 6,25% procuram uma Unidade Básica de Saúde quando estão doentes. Surpreendentemente, observou-se que os idosos praticam atividade física regularmente e possuem uma dieta mais equilibrada em relação às outras faixas etárias. Provavelmente, isso se deve a uma maior conscientização dos idosos quanto aos benefícios de uma melhor qualidade de vida promovida por programas sociais voltados a tal faixa etária. Diante disso, conclui-se que a participação regular em um programa de atenção farmacêutica contribuiria para melhorar a qualidade de vida desses usuários.